

FATORES ESSENCIAIS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM EM CONTEXTO DE ENSINO CLÍNICO: REVISÃO INTEGRATIVA

Daniela Filipa Almeida da Cunha [1], Carla Alexandra Azevedo [2], Maria Carla Rodrigues Reis [1],
José Arlindo de Araújo [1], Neide Marina Feijó [3,4]

[1] Centro Hospitalar Universitário de Santo António, Portugal

[2] Centro Hospitalar Universitário São João, Portugal

[3] Escola Superior de Saúde Jean Piaget de V. N. Gaia, Instituto Piaget, Portugal

[4] Insight – Piaget Research Center for Ecological Human Development, Portugal

neide.feijo@ipiaget.pt

RESUMO

Introdução: A Supervisão Clínica em Enfermagem favorece o processo de aprendizagem do estudante e a construção do profissional, centrada no acompanhamento da prática, promove a tomada de decisão, a qualidade e a segurança dos cuidados. Pela sua importância e complexidade, foi escolhida como tema para este estudo. **Objetivo:** Identificar os fatores essenciais para a implementação da supervisão clínica em enfermagem em contexto de ensino clínico. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, na busca de evidências científicas sobre os fatores essenciais para a implementação da supervisão clínica em enfermagem em contexto de ensino clínico, realizada em fevereiro de 2022, nas bases de dados CINAHL Complete, MEDLINE Complete, Nursing & Allied Health Collection: Comprehensive e MedicLatina. Foram incluídos 16 artigos no estudo. **Resultados e Discussão:** Os resultados encontrados foram agrupados em três categorias: organização e implementação, recursos humanos e prática pedagógica; dando desta forma resposta ao objetivo de estudo. Os fatores identificados são integrados entre si e foram discutidos com base nas evidências que emergiram da bibliografia selecionada. **Considerações finais:** Todos os fatores identificados interrelacionam-se, sendo que o fator mais evidenciado foi a necessidade da promoção de apoio ao estudante, reconhecendo que o ambiente de suporte é essencial, promovendo a partilha, o *engagement* e abertura para a expressão e gestão emocional. A necessidade de implementação de modelos de supervisão destacou-se por demonstrar escolhas institucionais, estratégias da prática pedagógica e a interferência direta no sucesso da supervisão clínica. Com a identificação destes fatores, esperamos contribuir para uma melhor compreensão do processo de supervisão clínica em enfermagem e promover uma melhor aprendizagem e desenvolvimento profissional dos estudantes.

Palavras-chave: Enfermagem, Supervisão de Enfermagem, Supervisão Clínica, Educação em Enfermagem, Estudantes de Enfermagem.

CORE FACTORS THAT ENABLE THE IMPLEMENTATION OF NURSING CLINICAL SUPERVISION IN STUDENT PLACEMENTS IN PRACTICE CONTEXT: INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT

Background: Clinical Supervision in Nursing facilitates the student's learning process and professional growth. When focused on clinical practice, it promotes decision making, quality and safety of care. Due to its importance and complexity, this was chosen as the subject of this study. **Objective:** The purpose of this study is to identify the core factors that enable the implementation of nursing clinic supervision in student placements. **Methods:** It was made an integrative review about the essential factors to enable the implementation of nursing clinical supervision in student placements, in February 2022 on CINAHL Complete, MEDLINE Complete, Nursing & Allied Health Collection: Comprehensive and MedicLatina databases. 16 articles were included in the study. **Results:** The results were grouped in three categories: organization and implementation; human resources; and teaching practice; responding to the objective of the study. The factors identified are interconnected and were discussed based on the evidence that emerged from the selected bibliography. **Conclusions:** All factors identified are linked between them, however, we verified that the most outstanding factor was the promotion of student support, recognizing that the support environment is essential, promotes, sharing, engagement and space for emotional expression and management. The implementation of supervision models was also highlighted, by demonstrating institutional choices, teaching practice strategies and interfering directly in the success of clinical supervision. With the identification of essential factors, we hope to contribute for a better understanding of the nursing clinical supervision process and, consequently, for the learning and professional development of nursing students.

Keywords: Nursing, Supervisory Nursing, Preceptorship, Nursing Education; Nursing Students.

1 INTRODUÇÃO

O grau de complexidade, exigência e segurança nos contextos de prestação de cuidados de saúde tem vindo a aumentar, permitindo uma melhoria contínua da qualidade dos cuidados prestados, mas exigindo aos profissionais de saúde a sustentação da sua prática em evidência científica, com flexibilidade e adaptabilidade a novas situações, bem como capacidade de inovação, de mudança e de alteração comportamental (Teixeira, 2021).

O Ensino Clínico (EC) em enfermagem deve proporcionar oportunidades aos estudantes para desenvolverem as qualidades técnicas, mas também competências no sentido da humanização dos cuidados, prestando cuidados seguros, mas centrados na pessoa, sendo empáticos e compassivos, para que sejam cuidados seguros e efetivos, e centrados na pessoa, frisando que cuidar é o foco da Enfermagem (Bingham & Malone, 2022).

A Supervisão Clínica em Enfermagem (SCE), nos dias de hoje, assume um papel preponderante no anteriormente exposto. Esta foca-se no desenvolvimento da prática de enfermagem, podendo ser compreendida como um processo de orientação, consultoria, liderança e gestão, que promove o desenvolvimento de diretrizes sólidas e eficazes que instigam a melhoria da prestação de cuidados de enfermagem (Dilworth et al., 2013). Foca-se em questões específicas da profissão, permitindo aumentar padrões de segurança e qualidade dos cuidados, e ainda desenvolver competências avançadas, surgindo como um suporte na tomada de decisão de enfermagem e como um método de desenvolvimento de competências de comunicação (Macedo, 2012).

Considera-se que a SCE favorece a aprendizagem e a troca de experiências, proporcionando oportunidades adequadas para o desenvolvimento dos enfermeiros, tendo por base três funções: a formativa (desenvolvimento de conhecimentos e competências necessárias à tomada de decisão), a normativa (centrada na responsabilização dos enfermeiros sobre as suas práticas: protocolos, normas,...) e a restaurativa (desenvolvimento de uma relação de suporte e acompanhamento entre supervisor e supervisionado), podendo o supervisor focar-se em todas ou apenas numa das funções, de acordo com as necessidades do enfermeiro (Abreu, 2003).

Proposto pela Ordem dos Enfermeiros (OE), o Modelo de Desenvolvimento Profissional, reitera que a Supervisão Clínica (SC) é entendida como um “(...) processo formal de acompanhamento da prática profissional, que visa promover a tomada de decisão autónoma, valorizando a proteção da pessoa e a segurança dos cuidados, através de processos de reflexão e análise da prática clínica” (2010, p. 5), sendo que esta traz benefícios na construção e manutenção da entidade profissional mas também na aquisição de novos perfis de competências profissionais (OE, 2010).

A OE tem vindo a reconhecer, cada vez mais, o potencial da SC e a sua capacidade de gerar novas/melhores práticas profissionais, defendendo que a relação entre supervisor e supervisionado (relação supervisiva) deve ser efetiva, e estabelecer-se numa atmosfera positiva, baseada no espírito de entreajuda, tornando-se aberta e autêntica ou seja, facilitadora do desenvolvimento e da aprendizagem, sendo que o supervisor constitui, sempre, um elemento facilitador da aprendizagem e desenvolvimento do supervisionado (OE, 2010).

Desta forma a SC designa um processo dinâmico, interpessoal e formal de suporte, acompanhamento e desenvolvimento de competências profissionais, através da cogitação, coadjuvação, orientação e controlo, tendo em vista a qualidade dos cuidados de enfermagem e a segurança dos clientes, tal como o aumento da satisfação profissional (Maia e Abreu, 2003).

A implementação da SC, no contexto da prestação de cuidados, como suporte para o desenvolvimento profissional e formação contínua dos enfermeiros numa perspetiva de melhoria contínua da qualidade e segurança dos cuidados, ainda é escassa, mas já existem diversos modelos de SCE (Teixeira, 2021).

O Ensino Clínico (EC), segundo Abreu (2007), caracteriza-se por imprevisibilidade, visto se localizar num contexto real, onde se cruzam as lógicas dos profissionais, dos estudantes e dos utentes. É no confronto com a prática que o estudante transporta os conhecimentos adquiridos, convertendo-os em saberes funcionais e processuais, permitindo o desenvolvimento do seu próprio modelo de identidade profissional, baseada num conjunto de valores. Durante o EC espera-se que os estudantes de enfermagem aumentem a sua consciência relativamente à profissão/disciplina de Enfermagem e desenvolvam uma visão de prestação de cuidados holísticos, tal como adquiram pensamento crítico e reflexivo que lhes confira competências na tomada de decisão (Batmaz, 2022).

Assim sendo, o EC é um espaço importante de desenvolvimento de competências e de adaptação de saberes, que através do contato com a realidade prática estimula a reflexão e o desenvolvimento de competências fundamentais para o desempenho da profissão. O EC proporciona momentos privilegiados de contacto com a realidade da profissão, permitindo que os estudantes se preparem para o futuro através das experiências que vão vivenciando, competências que vão desenvolvendo e conhecimentos que vão adquirindo e/ou aperfeiçoando (Carvalho, 2003).

São muitas as responsabilidades imputadas aos supervisores clínicos, pelo que habitualmente são identificadas as seguintes dificuldades: a exigência de competência didática para além de perícia na prestação de cuidados; as controvérsias entre as condições concretas da prática e as preconizadas

pelas escolas; a necessidade em estabelecer uma relação de proximidade com o estudante, nem sempre facilitada por um ou os dois elementos; a responsabilidade de integrar o estudante na relação com os utentes e a equipa; capacidade de orientar na gestão da informação e simultaneamente adequar a sua intervenção ao estudante e aos objetivos a atingir mediante o respetivo EC (Abreu, 2007).

Nesse sentido, o supervisor é um elemento ativo e fundamental que tem uma função primordial de ser potenciador da aprendizagem, devendo estar atento às necessidades/défices de conhecimento, às motivações, às capacidades e competências profissionais do estudante, de forma a adequar a sua intervenção e comunicação ao mesmo (Simões et al., 2008).

No estudo de Martinho et al. (2014) cujo objetivo foi conhecer as perspetivas dos estudantes sobre o EC em contexto prático, verificou-se que os estudantes salientaram que o EC se tornou uma mais-valia na medida em que lhes possibilitou contacto direto com a realidade da profissão, proporcionando experiências técnicas e preparação para o futuro, convergindo no que temos vindo a referir. As atividades académicas prévias de preparação do estudante fazem com que este tenha conhecimentos e se sinta mais preparado e confiante para ir para EC e prestar cuidados em contexto real (Dervanoski et al., 2016). O mesmo autor refere ser crucial o papel do docente que supervisiona o estágio, já que este desenvolve as suas atividades no âmbito da formação e, concomitantemente, no campo da prática pré-profissional dos estudantes e futuros enfermeiros, gerindo e articulando, diferenças entre a escola e o local de EC, tornando-se um grande suporte para o estudante. O supervisor deve, ainda, ser moderador de uma prática repleta de experiências emocionalmente intensas, o que caracteriza a complexidade do seu papel e exige capacidade de adaptação e decisão do docente frente às incertezas e desafios com que se depara no processo superviso, sendo que cada supervisionado é único (Martinho et al., 2014).

A SCE é um dever profissional que assegura a transmissão de conhecimentos e de experiência prática e, embora o supervisor tenha o papel de avaliador, também se sente avaliado pelo seu desempenho (Pereira, 2008). Sendo o estudante um “profissional em construção”, o EC oferece um leque de oportunidades de aprendizagem e crescimento extremamente necessários à sua formação. O processo de empoderamento do estudante acontece fundamentalmente ao longo do EC, no contacto com a prática, onde os tutores, juntamente com o docente supervisor, facilitam a integração dos conhecimentos académicos de forma gradual e contínua, conduzindo-o ao aperfeiçoamento desejado (Dervanoski et al., 2016).

O processo de aprendizagem e autoconstrução do supervisionado em contexto de EC é altamente enriquecedor; embora trabalhoso, dá a oportunidade de aumentar a sua maturidade profissional ao focar o pensamento crítico-reflexivo e ético no processo de tomada de decisão (Dervanoski et al., 2016). O EC é geralmente descrito como um processo potenciador de ansiedade e stress para o estudante, sendo que a determinação dos fatores potenciadores de situações causadoras de sentimentos negativos que comprometem o EC, permite à SCE desenvolver estratégias adequadas no sentido do supervisor ser um elemento facilitador do EC para o estudante, e é neste sentido que procuramos desenvolver este estudo (Kacan & Pallos, 2021).

Considerando que a SCE é essencial para a excelência do exercício da enfermagem, pois proporciona a aprendizagem dos estudantes e sabendo que o seu desenvolvimento se faz com base no relacionamento interpessoal entre supervisor e supervisionado (Garrido et al., 2008), voltamos a nossa atenção para as estratégias de implementação desse processo e propomos como objetivo deste estudo identificar os fatores essenciais para a implementação da supervisão clínica em enfermagem

em contexto de ensino clínico, com a finalidade de contribuir para o desenvolvimento mais satisfatório da aprendizagem dos estudantes de enfermagem.

2 METODOLOGIA

Para concretizar o nosso objetivo realizamos uma revisão integrativa da literatura, com o desígnio de reunir e sintetizar resultados de estudos que abordem o nosso objeto de estudo e que vão ao encontro da designação dos fatores essenciais para a implementação da supervisão clínica em enfermagem. A revisão integrativa da literatura é um dos métodos de pesquisa que permite a incorporação das evidências científicas na prática clínica, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado (Mendes et al., 2008).

A decisão da realização de uma revisão integrativa prende-se com o facto de ser um tema complexo, que continua a ser alvo de estudos, no entanto existem poucos estudos sobre o tema; desta forma, este método de análise evidenciou-se como sendo o mais indicado no sentido de dar resposta aos objetivos propostos. Por outro lado, a revisão inclui pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e conduz a uma prática de qualidade, ou seja, permite a sinopse do estado da arte do tema proposto e permite detetar fatores de melhoria, através da síntese de estudos considerados relevantes (Mendes et al., 2008; Soares et al., 2014). Neste sentido prevemos que o nosso estudo possa cumprir a sua finalidade e contribuir para o desenvolvimento mais satisfatório da aprendizagem dos estudantes de enfermagem, através do reconhecimento dos fatores essenciais para a implementação da supervisão clínica em enfermagem em contexto de ensino clínico, sendo um tema que ainda não se revelou suficientemente estudado.

Neste estudo foi realizada uma revisão integrativa da literatura, utilizando o método PICO para a recolha das informações: participantes, intervenção, contexto e resultados (*outcomes*). Decorreu durante o mês de fevereiro de 2022, nas bases de CINAHL Complete, MEDLINE Complete, Nursing & Allied Health Collection: Comprehensive e MedicLatina.

A revisão utilizou as etapas preconizadas pelo Joanna Briggs Institute (JBI, 2011) e com a formulação da questão de estudo: Quais são os fatores essenciais para a implementação da SCE em estudantes de enfermagem em ensino clínico? Utilizaram-se os descritores MeSH (Enfermagem, Supervisão de Enfermagem, Supervisão Clínica, Educação em Enfermagem, Estudantes de Enfermagem). Desta forma foi possível orientar a seleção dos estudos, a extração dos dados, análise, avaliação e apresentação da revisão/síntese do conhecimento produzido e publicado nos artigos selecionados.

A frase booleana utilizada nesta pesquisa foi: “AB Nursing AND AB Education, Nursing OR AB Students, Nursing OR AB Supervisory, Nursing OR AB Preceptorship”, onde obtivemos inicialmente 1056 resultados.

Definiram-se como critérios de inclusão: estudos publicados nas bases de dados CINAHL Complete, MEDLINE Complete, Nursing & Allied Health Collection: Comprehensive e MedicLatina; período compreendido entre janeiro de 2016 e janeiro de 2022; artigos apresentados em texto integral e gratuito (*full text open source*); artigos apresentados nos idiomas inglês, português e espanhol e artigos cujos títulos e/ou resumos fizessem referência a supervisão em EC de Enfermagem. Todos os estudos que não cumpriram cumulativamente os critérios de inclusão foram excluídos do estudo.

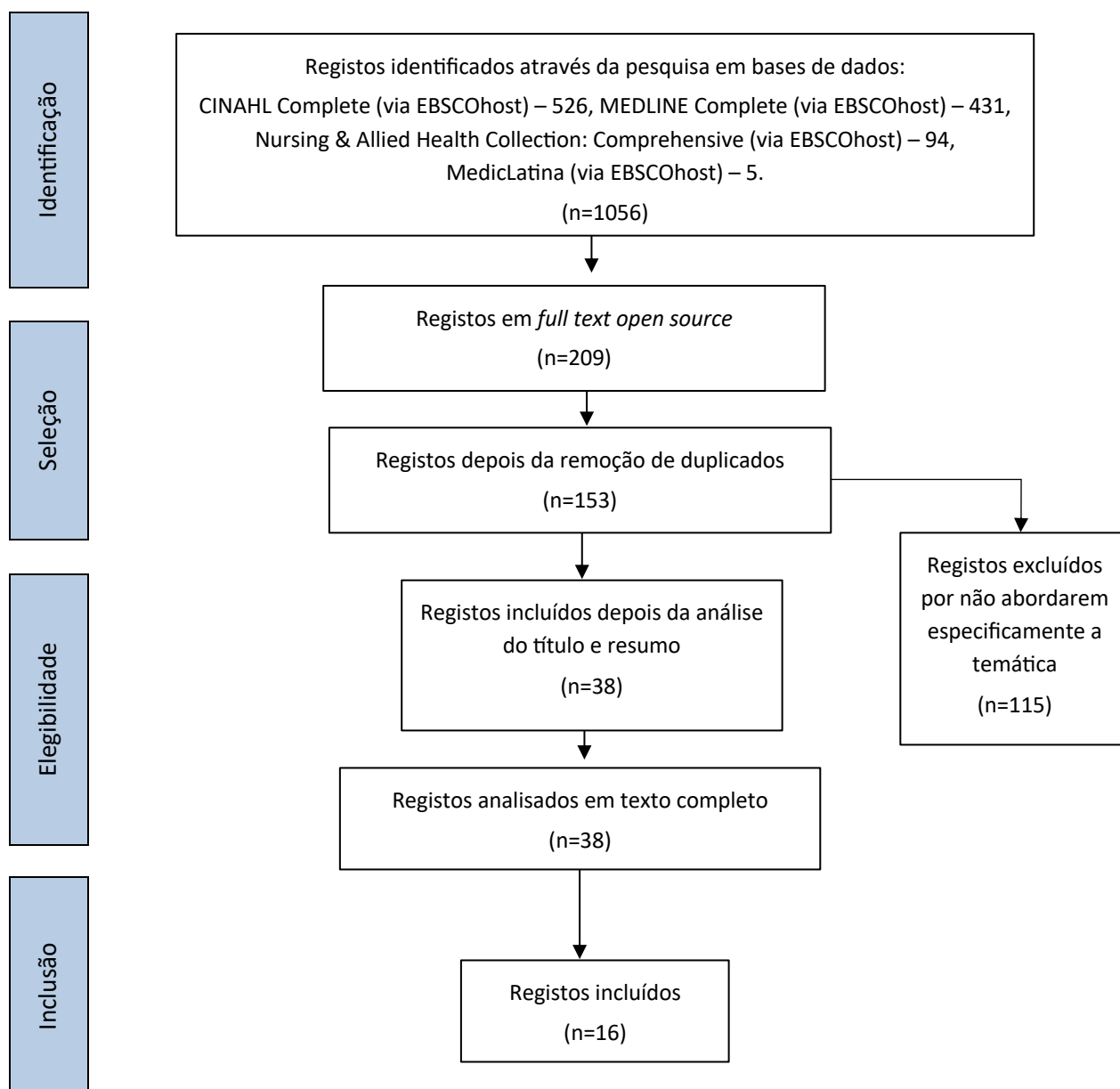
Como referido, da pesquisa nas bases de dados, resultou a identificação de 1056 artigos, onde, numa primeira fase, foi realizada uma leitura crítico-reflexiva dos títulos e dos resumos e, numa segunda fase, aplicados os critérios de inclusão e exclusão, obtendo uma amostra de 16 artigos.

Numa terceira fase, procedeu-se a uma leitura exploratória e análise criteriosa dos artigos selecionados, extraindo dos mesmos as evidências científicas relativas à questão em análise.

3 RESULTADOS

O processo de pesquisa e seleção da evidência encontra-se sintetizado num fluxograma PRISMA apresentado na Figura 1, que reflete o procedimento realizado para a seleção da evidência consultada.

Figura 1 – Fluxograma PRISMA - etapas da revisão integrativa, elaborado pelos autores.



Os resultados que emergiram dos 16 artigos selecionados encontram-se sintetizados no Quadro 1.

Quadro 1 – Síntese dos dados dos artigos incluídos no estudo

2021	Mackay <i>et al.</i> , 2021	Artigo de revisão	Enabling nursing students to have a voice in designing a learning resource to support their participation in a clinical placement.	Apoio emocional, treino de gestão de emoções (simulação).
	Mæland <i>et al.</i> , 2021	Estudo qualitativo	Nursing Education: Students' Narratives of Moral Distress in Clinical Practice.	O ensino de enfermagem deve dar maior ênfase à competência ética e à formação para as situações difíceis que os estudantes irão encontrar na prática clínica.
	Leonardsen <i>et al.</i> , 2021	Estudo qualitativo	Supervising students in a complex nursing practice: a focus group study in Norway.	SCE prática complexa e desafiante baseada na capacidade de facilitar aquisição de competências na prestação de cuidados holísticos.
	Silva <i>et al.</i> , 2021	Artigo de Revisão	Contributions from academic monitoring to nursing training: Integrative review.	SCE próxima ao estudante demonstra motivação para produção científica, formação de melhor qualidade, desenvolvimento da comunicação e aumento da capacidade de trabalho em equipa.
	Kacan & Pallos, 2021	Estudo quantitativo	Global Problem of Nursing Students: Nursing Education Stress	Verificou-se que os estudantes sentem elevados níveis de stress durante o EC, sendo que o supervisor deve ter como foco fornecer aos estudantes apoio e estratégias para facilitar o sucesso do EC.
2020	Kleinhans <i>et al.</i> , 2020	Artigo de revisão	Deliberate Supervision: Practical Strategies for Success.	SCE focada atividade reflexiva: feedback, apoio, ajuste do supervisor às necessidades do estudante.
	Aparício e Nicholson, 2020	Artigo de revisão	Do preceptorship and clinical supervision programs support the retention of nurses?	Maior apoio aos supervisores no sentido de aumento das competências de supervisão.
	Giess <i>et al.</i> , 2020	Estudo quantitativo	School-Based Practicum: Exploring the experiences of student clinicians, supervisors, and new employees.	Estudantes referem dificuldades na transposição da teoria para a prática, mais prática simulada. Necessidade de maior uma maior relação entre programas curriculares, supervisores e cursos de supervisão.
2019	Esteves <i>et al.</i> , 2019	Estudo reflexivo	Supervisão Clínica e preceptoria/tutoria: contribuições para o estágio curricular supervisionado.	SCE como estratégia robusta e eficaz para o desenvolvimento do estudante em EC e para efetivação da integração da teoria no contexto.
2018	Rigobello <i>et al.</i> , 2018	Estudo qualitativo	Estágio Curricular Supervisionado e o desenvolvimento das competências gerenciais: a visão de egressos, graduandos e docentes.	SCE eficiente: maior articulação entre local de EC e escola, criação de ambiente de fácil integração, maior presença do supervisor.

2017	Martins <i>et al.</i> , 2017	Estudo quantitativo	Situações indutoras de stress e <i>burnout</i> em estudantes de enfermagem nos ensinos clínicos.	Supervisores no contexto prático com altos níveis de stress e sem capacidade de gerir com eficácia a SCE. Estudantes identificam sentimentos de stress, dificuldade na comunicação, sobrecarga, impotência e incerteza.
	Chaves <i>et al.</i> , 2017	Estudo reflexivo	Nursing supervision for care comprehensiveness	SCE contribui para melhor prestação de cuidados pressupondo potenciação do pensamento crítico-reflexivo na identificação de necessidades.
2016	Dervanoski <i>et al.</i> , 2016	Estudo qualitativo	O estágio curricular supervisionado e a formação em enfermagem: importância da integração ensino-serviço.	Envolver todos os participantes processo supervisivo e identificar dificuldades, estimular relação supervisiva. Promover o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo.
	Fonseca <i>et al.</i> , 2016	Estudo qualitativo	O processo de supervisão em ensino clínico: perspetiva dos estudantes e enfermeiros.	SCE como processo de orientação, facilitador do desenvolvimento de competências, através de estratégias (reflexão, feedback, ...). Investir na formação dos supervisores em SCE. Maior disponibilidade do supervisor.
	Diogo <i>et al.</i> , 2016	Estudo qualitativo	Supervisão de estudantes em ensino clínico: correlação entre desenvolvimento de competências emocionais e função de suporte.	Fatores favorecedores da SCE: ambiente de confiança, abertura e tranquilidade favorece o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo.
	Vila <i>et al.</i> , 2016	Artigo de Revisão	Political pedagogical project and critical thinking-based education: facilitators and hindrances.	Salienta a importância da integração do pensamento crítico-reflexivo, visão holística e promoção de uma relação supervisiva “não-hierarquizada”.

A análise dos artigos permitiu dar resposta ao objetivo proposto para este estudo, produzindo dados necessários para a identificação dos fatores essenciais para a SCE dos EC de Enfermagem, conforme apresentamos anteriormente no Quadro 1. Os resultados encontram-se apresentados no Quadro 2.

Quadro 2 – Síntese dos fatores essenciais revelados pelos estudos analisados

FATORES ESSENCIAIS REVELADOS PELOS ESTUDOS ANALISADOS

Adoção de modelos de supervisão clínica pelas instituições;

Aplicação de estratégias e competências favorecedoras da relação supervisiva tais como feedback, diálogo crítico-reflexivo/ reflexão crítica e apoio e suporte ao estudante;

Apoio aos supervisores no sentido do desenvolvimento/ajuste de competências de supervisão;

Articulação entre as instituições de ensino e locais de ensino clínico;

Articulação na relação entre programas curriculares, supervisores e formação em supervisão clínica;

Capacidade de ajuste do supervisor às necessidades do supervisionado;

Capacidade de estabelecer uma relação supervisiva efetiva;

Capacidade de facilitar aquisição de competências para a prestação de cuidados holísticos e centrados na pessoa;

Capacidade de facilitar o desenvolvimento da comunicação efetiva;

Capacidade de facilitar o desenvolvimento de estratégias de coping no estudante;

Capacidade de facilitar o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo;

Competências supervisivas efetivas e competências pessoais e profissionais direcionadas para a SCE;

Disponibilidade de maior presença dos docentes nos locais de estágio / maior disponibilidade do supervisor;

Envolvimento de todos os participantes no processo supervisivo, nomeadamente na identificação de necessidades e dificuldades;

Gestão organizacional: maior disponibilidade temporal dos tutores para a prática supervisiva;

Proporcionar o desenvolvimento de competências emocionais no estudante;

Sensibilização dos estudantes para situações críticas possíveis;

Treino simulado pré-ensino clínico.

O Aprofundamento necessário da análise dos dados permitiu agrupar os fatores essenciais para a SCE em EC de Enfermagem em três categorias (Fig. 2):

1. Fatores relacionados com a organização e implementação da SCE;
2. Fatores relacionados com os recursos humanos na SCE;
3. Fatores relacionados com a prática pedagógica na SCE.

Figura 2 – Fatores essenciais para a implementação da SCE em contexto de EC.



Das três categorias identificadas, os fatores relacionados com a organização e implementação da supervisão de ensinos clínicos incluem os fatores de adoção de modelos de supervisão clínica pelas instituições; gestão organizacional que disponibilize tempo aos tutores para a prática supervisiva eficaz; maior articulação entre as instituições de ensino e locais de ensino clínico e criação de programas curriculares do curso de licenciatura e de formação em supervisão clínica (Quadro 3).

Relativamente aos fatores relacionados com os recursos humanos para a supervisão de ensinos clínicos, esta categoria inclui as competências supervisivas; competências pessoais e profissionais; a capacidade de pensamento crítico-reflexivo e de favorecer o seu crescimento, e a maior disponibilidade de presença dos docentes nos locais de estágio.

No que diz respeito à terceira e última categoria, os fatores relacionados com a prática pedagógica na supervisão de ensinos clínicos, estes integram a aplicação de estratégias supervisivas, de *feedback*, estratégias favorecedoras de reflexão, de apoio e de desenvolvimento de competências emocionais para o estudante.

Quadro 3 – Fatores essenciais da SCE em EC

Fatores relacionados com a organização e implementação da SCE	Fatores relacionados com Recursos Humanos na SCE	Fatores relacionados com a prática pedagógica na SCE
<ul style="list-style-type: none"> • Adoção de modelos de supervisão clínica pelas instituições; • Gestão organizacional que disponibilize tempo aos tutores para a prática supervisiva; • Articulação entre as instituições de ensino e locais de ensino clínico; • Articulação na relação entre programas curriculares, supervisores e formação em supervisão clínica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Competências supervisivas efetivas e competências pessoais e profissionais direcionadas para a SCE; • Disponibilidade de maior presença dos docentes nos locais de estágio / maior disponibilidade do supervisor; • Apoio aos supervisores no sentido do desenvolvimento/ajuste de competências de supervisão; • Envolvimento de todos os participantes no processo supervisivo, nomeadamente na identificação de necessidades e dificuldades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação de estratégias e competências favorecedoras da relação supervisiva tais como feedback, diálogo crítico-reflexivo/ reflexão crítica e apoio e suporte ao estudante; • Proporcionar o desenvolvimento de competências emocionais no estudante; • Treino simulado pré-ensino clínico; • Sensibilização dos estudantes para situações críticas possíveis; • Capacidade de facilitar o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo; • Capacidade de estabelecer uma relação supervisiva efetiva; • Capacidade de facilitar aquisição de competências para a prestação de cuidados holísticos e entrados na pessoa; • Capacidade de facilitar o desenvolvimento da comunicação efetiva; • Capacidade de facilitar o desenvolvimento de estratégias de coping no estudante; • Capacidade de ajuste do supervisor às necessidades do supervisionado.

DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Dos resultados obtidos podemos inferir que existe uma prevalência do interesse / oportunidade de investigação recente nesta área, sendo que oito dos artigos selecionados, ou seja 50% da amostra, foram publicados nos anos de 2020 e 2021 (janeiro 2016 – janeiro 2022).

Os fatores essenciais encontrados para a implementação da SCE em contexto de EC, embora apresentados separadamente, são integrados e a aplicação de cada um interfere de forma direta nos demais fatores; por este motivo, existe um encadeamento entre estes mesmos fatores e as suas relações conferem um sentido de continuidade para o desenvolvimento do processo de supervisão clínica. Perante os resultados obtidos, podemos inferir que o processo de SCE e o estabelecimento de uma relação supervisiva eficaz são preponderantes para a evolução, crescimento e desenvolvimento da personalidade profissional do estudante de enfermagem, sendo no entanto extremamente complexa e exigente.

Fatores relacionados com a organização e implementação da SCE

A adoção de modelos de SCE por parte das instituições onde são realizados os EC (ou a criação de um modelo de SCE) tem sido amplamente abordada, e visa contribuir para a segurança e qualidade dos cuidados, o que justifica institucionalmente a reflexão partilhada sobre este tema. Atualmente espera-se que os enfermeiros sejam os protagonistas no exercício da supervisão, adquirindo as ferramentas necessárias para implementá-la e capacitando-se para ocupar espaços de mediação entre as políticas institucionais e as esferas de gestão (Chaves et al., 2017).

A instituição de modelos de SCE promove o aumento da satisfação dos profissionais, promove a aquisição/melhoria de competências e *engagement* das equipas, proporcionando uma prática sustentada e de valorização (Aparício e Nicholson, 2020), no sentido de tornar essa prática oficial e sistematizada, de forma a facilitar o desenvolvimento do processo e o acompanhamento da aprendizagem. No entanto, é necessário que, apesar da possível instituição ou criação de modelos, a gestão organizacional disponibilize tempo aos tutores para a prática supervisiva, para que esta não seja considerada um aumento do volume de trabalho.

Atualmente os enfermeiros apresentam índices de saúde baixos e estão vulneráveis ao stress produzido pelas circunstâncias organizacionais (Martins et al., 2017), e as limitações no exercício da SCE estão relacionadas com a organização institucional, tal como possíveis lacunas no processo de formação do enfermeiro em SCE e sobrecarga de trabalho (Chaves et al., 2017).

Fonseca e colaboradores (2016) identifica dificuldades e necessidades dos tutores, relacionadas com a formação em supervisão e falta de disponibilidade para este processo, ou seja, são necessárias abordagens inovadoras para incentivar os profissionais a desenvolverem competências supervisivas e para interagirem com estudantes de enfermagem de forma a conseguirem estabelecer uma relação supervisiva, saudável para ambas as partes (Mackay et al., 2021).

A SCE tem sido amplamente utilizada pelas instituições de saúde internacionais para qualificar os processos de trabalho dos enfermeiros, apoiando o seu autodesenvolvimento (Esteves et al., 2019).

Rigobello e colaboradores (2018) destaca a articulação entre as instituições de ensino e de saúde, como um dos fatores principais para o sucesso do ensino clínico e lembram que essa integração promove um ambiente mais favorável à aprendizagem do estudante.

A parceria entre as instituições e as escolas promove a articulação entre os programas curriculares dos cursos de licenciatura e de SCE, para que possam contribuir efetivamente para o sucesso do EC, reconhecendo que a transição da teoria para a prática do EC exige um grande esforço por parte dos estudantes; o estudo de Giess e colaboradores (2020) refere que este é o entendimento de estudantes e supervisores.

Corroborando essas afirmações, Dervanoski e colaboradores (2016) reconhecem que as escolas de enfermagem devem fortalecer parcerias interinstitucionais com os serviços de saúde de forma a criarem protocolos que contemplem maior participação de tutores de estágio no processo de SCE para potenciar a integração entre a teoria e a prática.

A SCE deve ser cada vez mais incentivada nas escolas de enfermagem, visto que é capaz de preparar o profissional favorecendo o desenvolvimento de importantes competências para atuação profissional (Silva et al., 2021), sendo que é fundamental investir na formação em SCE, tal como numa gestão organizacional que possibilite a disponibilidade necessária para obter maior qualidade e segurança neste processo de acompanhamento (Fonseca et al., 2016).

Fatores relacionados com recursos humanos na SCE

O desenvolvimento de competências supervisivas, na interação com os estudantes em EC, permite cada vez mais que o supervisor assuma um papel facilitador na construção do futuro profissional. Mackay e colaboradores (2021) referem que são necessárias abordagens inovadoras para estimular os profissionais a desenvolver competências supervisivas para interagir com os estudantes.

Desta forma, a formação em SCE deve contemplar o desenvolvimento de competências supervisivas, que envolvem características pessoais e profissionais, sendo que dos artigos estudados, destacam-se a capacidade de pensamento crítico-reflexivo, disponibilidade de presença e de envolvimento nas atividades de EC (Fonseca et al., 2016).

A SCE como um processo de acompanhamento sistemático de orientação, exige do supervisor o desenvolvimento de competências pessoais, tais como, a autoconfiança, a responsabilização, a capacidade para o juízo clínico e a maturidade entre as competências necessárias para o cumprimento do seu papel (Fonseca et al., 2016). Para que este processo decorra naturalmente, é necessário apoiar os supervisores no sentido do desenvolvimento/ajuste de competências supervisivas efetivas e competências pessoais e profissionais direcionadas para a SCE, com o intuito de maximizar o sucesso da SCE no futuro (Aparício & Nicholson, 2020), competências estas que se vão construindo e desenvolvendo ao longo do percurso profissional do enfermeiro (Kleinhans et al., 2020).

No estudo de Leonardsen e colaboradores (2021), os supervisores concordam que supervisionar estudantes é uma prática de enfermagem complexa e desafiante, pois os estudantes devem adquirir competência processual e capacidade de prestar cuidados holísticos e centrados na pessoa, e é necessário apoiar os supervisores, para capacitá-los a enfrentar estes desafios.

Assim sendo, a capacidade de facilitar a aquisição de competências para a prestação de cuidados holísticos e centrados na pessoa, com objetivo de formar enfermeiros que cuidam não só de doentes, mas de seres humanos em todas as suas dimensões - biológica, social, psicológica, filosófica e espiritual, requer uma formação onde não predomine só conhecimentos e técnicas, mas que os centre no momento, na realidade vivida, apresentada como resultado de um processo (Vila et al., 2016).

O pensamento crítico-reflexivo ativo, enquanto característica do supervisor, assume particular importância, como estímulo de aprendizagem ao estudante. Segundo Dervanoski e colaboradores

(2016), o processo de aprendizagem em EC é muito enriquecedor e permite que o estudante evolua como um futuro profissional, desenvolvendo o pensamento crítico reflexivo no processo de tomada de decisão e promovendo a integração dos conhecimentos teóricos que fundamentam a prática e o processo de tomada de decisão.

Desta reflexão podemos inferir, tal como corroboram Rigobello e colaboradores (2018), que a maior disponibilidade presencial dos docentes nos locais de estágio/maior disponibilidade do supervisor, tem um papel fundamental neste processo.

O processo de SCE é complexo e para que decorra de forma harmoniosa e eficaz é necessário o envolvimento de todos os participantes no processo supervisivo, nomeadamente na identificação de necessidades e dificuldades; a formação crítico-reflexiva em enfermagem requer trabalho coletivo envolvendo direta e indiretamente discentes, docentes e profissionais envolvidos no EC (Vila et al., 2016).

Os estudantes de enfermagem, numa fase inicial, desenvolvem um sentimento de empoderamento quando se envolvem no processo de aprendizagem (Mackay et al., 2021), mas todos os envolvidos no processo supervisivo devem reconhecer a importância do seu papel, do trabalho em equipa, da busca constante da melhor evidência possível para a prestação de cuidados de qualidade (Dervanoski et al., 2016).

Fatores relacionados com a Prática Pedagógica na SCE

A SCE é um processo de acompanhamento sistemático e de orientação, potenciador do desenvolvimento de competências pessoais e profissionais, recorrendo a estratégias favorecedoras de reflexão (Fonseca et al., 2016); esta promove nos profissionais e estudantes de enfermagem uma mudança, no sentido do desenvolvimento pessoal e profissional, consciencializando-os da sua prática ao favorecer o uso de estratégias e competências favorecedoras da relação supervisiva tais como *feedback*, diálogo crítico-reflexivo / reflexão crítica, apoio e suporte ao estudante (Kleinhans et al., 2020).

Relativamente à implementação de estratégias de *feedback*, e sendo esta uma estratégia partilhada, Kleinhans e colaboradores (2020) propõem que na SCE sejam utilizadas estratégias reflexivas, com base em perguntas efetivas, sempre acompanhadas de *feedback*, sendo que é fulcral instigar estudantes e professores ao diálogo (Vila et al., 2016). No mesmo sentido, diversos autores apresentam “o apoio ao estudante” como prática essencial a ser desenvolvida na SCE (Kleinhans et al., 2020; Mackay et al., 2021; Martins et al., 2017 e Diogo et al., 2016).

A função de suporte do enfermeiro supervisor é promotora do desenvolvimento de competências para o desenvolvimento emocional do estudante de enfermagem em EC (Diogo et al., 2016), ou seja, proporcionar o desenvolvimento de competências emocionais através da conexão emocional, que, tal como a vulnerabilidade do estudante, favorecem as relações na SCE (Mackay et al., 2021).

Para o estudante é importante compreender a sua maturação/evolução e ter consciência das suas emoções durante o EC, para que possa aprender, junto com o supervisor, a lidar com as mesmas, e neste sentido, é um fator essencial neste processo, a promoção de competências emocionais ao estudante, que lhe permitam mobilizar estratégias de gestão dos próprios sentimentos e evitar que estados emocionais prejudiquem a sua prestação profissional (Diogo et al., 2016). Desta forma, a aprendizagem centrada na pessoa exige que os docentes e os estudantes de enfermagem sejam desafiados a desenvolver habilidades de dinamização emocional (Mackay et al., 2021).

Foi determinado que os estudantes sofrem de stress tanto a nível académico como no EC (Kakan & Pallos, 2021), e foram identificadas algumas situações potenciadoras de stress nos estudantes, tais como: “Não controlar a relação com o cliente”, “Falta de competência”, “Relação com supervisor e colegas”, “Sobrecarga” e “Impotência e incerteza” (Martins et al., 2017).

O supervisor em EC deve ter a capacidade de facilitar o desenvolvimento de estratégias de coping no estudante. Tal como Martins e colaboradores (2017) referem, existem altos índices de stress em contexto de EC; Kakan e Pallos (2021) verificaram que os estudantes sentem um stress intenso que afeta significativamente o seu bem-estar biopsicossocial, tornando imperioso o desenvolvimento de estratégias de apoio ao estudante.

Na transição da teoria para o contexto prático real, os estudantes sentem uma grande dificuldade, sendo que os estudantes identificaram pontos críticos e um grande esforço na transição da teoria para a prática (Giess et al., 2020). É proposto no estudo de Mæland e colaboradores (2021), que a componente teórica em enfermagem enfatiza mais as competências éticas e treino simulado pré EC, para as situações desafiantes com que se prevê que os estudantes se irão deparar em contexto prático. Desta forma, é possível sensibilizar os estudantes para situações críticas possíveis, sendo a preparação emocional para o EC considerada importante para o encontro do estudante com a realidade prática (Mackay et al., 2021).

O supervisor é o responsável pelo desenvolvimento de práticas pedagógicas facilitadoras da aprendizagem, tal como o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo, contribuindo para o fortalecimento da integralidade do cuidado, pressupondo reflexão contínua, para contemplar a dinâmica do processo de trabalho em saúde e necessidades dos utentes (Chaves et al., 2017).

No EC o processo de aprendizagem revela-se altamente enriquecedor e trabalhoso, durante o qual o estudante deve desenvolver o pensamento crítico-reflexivo e ético no processo de tomada de decisão (Dervanoski et al., 2016).

A SCE é capaz de preparar o estudante para exercer de forma autónoma, crítica e reflexiva perante o utente (Silva et al., 2021), no entanto, esta autonomia só é possível ser adquirida se for possível estabelecer uma relação supervisiva efetiva. O clima de confiança, ambiente de abertura e tranquilidade favorecem a reflexão sobre a prestação de cuidados e a expressão emocional na relação supervisor-estudante, e permite o desenvolvimento da função de suporte do estudante (Diogo et al., 2016).

A relação supervisiva deve ser facilitadora do desenvolvimento de capacidades de comunicação efetiva, sendo que uma SCE próxima ao estudante demonstra formação de melhor qualidade, desenvolvimento da comunicação e aumento da capacidade de trabalho em equipa (Silva et al., 2021). Kleinhans e colaboradores (2020) destacam ainda que o supervisor deve ajustar o seu nível de suporte de modo a atender às necessidades únicas de aprendizagem de cada estudante. Assim, cabe ressaltar que as estratégias supervisivas devem fomentar um acompanhamento individualizado, funcionando como ferramenta para orientar e ajustar o desenvolvimento da aprendizagem, no sentido de identificar as necessidades de cada estudante e o melhor aproveitamento das suas experiências ao longo do EC (Kleinhans et al., 2020).

Os fatores essenciais para a SCE devem ser considerados num conjunto, de forma integrada, sendo que as competências supervisivas vão sendo complementadas ao longo do percurso profissional do enfermeiro que desenvolve a prática de supervisão (Kleinhans et al., 2020).

Estes resultados permitem-nos inferir que o EC de enfermagem permite que os estudantes mobilizem não só conhecimentos teóricos, mas também tenham oportunidade de desenvolver competências comunicacionais e relacionais, sendo que todos estes fatores afetam o seu pensamento e sistemas comportamentais.

Neste estudo devemos salvaguardar que os critérios de inclusão estabelecidos, e o facto de serem incluídos apenas artigos em *full text open source*, acarreta um viés e é uma limitação dos resultados encontrados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização do estudo foi-nos possível obter resultados satisfatórios que dão resposta ao objetivo da investigação, sendo que nos foi possível identificar os fatores essenciais para a implementação da SCE em estudantes de enfermagem em contexto de ensino clínico, e, conforme apresentado na discussão dos resultados, vários autores convergem nos mesmos fatores, o que revela consistência na informação.

Todos os fatores identificados são importantes e estão relacionados entre si, sendo que foi possível verificar que o fator mais evidente assenta na promoção de apoio ao estudante, reconhecendo que o ambiente de suporte e facilitação é essencial na supervisão dos estudantes, promovendo a partilha, *engagement* e abertura para a expressão e gestão emocional. Neste âmbito, também se reconhece o papel fundamental do supervisor no desenvolvimento de competências emocionais e relacionais.

A implementação dos modelos de supervisão também merece destaque entre os fatores essenciais, uma vez que estes podem refletir a visão institucional e as estratégias da prática pedagógica que interferem diretamente no sucesso da supervisão clínica.

Com a identificação dos fatores essenciais para a implementação SCE em contexto de EC esperamos contribuir para um melhor entendimento do processo de supervisão clínica em enfermagem e, consequentemente, cooperar com a aprendizagem e desenvolvimento profissional dos estudantes de enfermagem.

A ampliação de investigações sobre a temática estudada será importante no sentido de avaliar, clarificar, distinguir e confirmar os fatores essenciais à supervisão clínica, aplicados concretamente em ambientes da prática clínica, considerando propostas que incluam as estratégias de desenvolvimento de competências em supervisão clínica, assim como os princípios da prática pedagógica aqui destacados como essenciais.

CONFLITOS DE INTERESSE

Não existiram conflitos de interesse para realização da publicação, bem como qualquer apoio financeiro associado ao resultado da investigação.

REFERÊNCIAS

- Abreu, W. (2003). *Supervisão, Qualidade e Ensinos Clínicos: que parcerias para a excelência em saúde?*. Formasau.
- Abreu, W. (2007). *Formação e Aprendizagem em contexto clínico: Fundamentos, Teorias e Considerações Didáticas*. Formasau.
- Aparício, C., & Nicholson, J. (2020). Do preceptorship and clinical supervision programmes support the retention of nurses? *British Journal of Nursing*, 29(20), 1192-1197. <https://doi.org/10.12968/bjon.2020.29.20.1192>
- Batmaz, M., Kendirikiran, G., Kavurucu, O. (2022). The effects of the education received by nursing students on their self-esteem and emotional intelligence: A 4-year longitudinal study. *Wiley Periodicals LLC Perspect Psychiatr Care*, 58, 2088–2098. <https://doi.org/10.1111/ppc.13035>
- Bingham, H., & Maloe, T. (2022). Developing compassion in nursing students through engaging with a lived experience. *Kaitiaki Nursing Research*, 13(1), 19-25.
- Carvalho, R. (2003). *Parcerias na Formação. Papel dos Orientadores clínicos – Perspetivas dos atores*. Lusociência – Edições técnicas e científicas, Lda.
- Chaves, L., Mininel, V., Silva, J., Alves, L., Silva, M., & Camelo, S. (2017). Nursing supervision for care comprehensiveness. *Rev Bras Enferm*, 70(5), 1106-11. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0491>
- Dervanoski, C., Feltrin, F., Luzardo, A., Filho, C., Brancher, C., & Azambuja, R. (2016). O estágio curricular supervisionado e a formação em enfermagem: importância da integração ensino-serviço. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research*, 15(4), 198-199.
- Dilworth, S., Higgins, I., Parker, V., Brian, K., & Turner, J. (2013). Finding a way forward: a literature review on the current debates around clinical supervision. *Contemporary Nurse*, 45, 22-32. <https://doi.org/10.5172/conu.2013.45.1.22>
- Diogo, P., Rodrigues, J., Lemos, O., Martins, H., & Fernandes, N. (2016). Supervisão de estudantes em ensino clínico: Correlação entre desenvolvimento de competências emocionais e função de suporte. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental* (Spe. 4), 115-122. <https://doi.org/10.19131/rpesm.0150>
- Esteves, L. S. F., Cunha, I., Bohomol, E., & Santos, M. R. (2019). Clinical supervision and preceptorship/tutorship: contributions to the Supervised Curricular Internship in Nursing Education. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72(6), 1730-1735. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0785>
- Fonseca, M. J., Soares, S., Gomes, J., & Marques, A. (2016). O processo de supervisão em ensino clínico. Perspectiva dos estudantes e enfermeiros. *Investigación en Enfermería: Imagen y Desarrollo*, 18(2), 77-88. <https://doi.org/10.11144/Javeriana.ie18-2.opse>
- Garrido, A., & Simões, J. (2008). *Supervisão clínica em enfermagem-perspetivas práticas*. Universidade de Aveiro.
- Giess, S., Bland, L. E., & Farrell, C. C. (2020). School-Based Practicum: Exploring the Experiences of Student Clinicians, Supervisors, and New Employees. *Perspectives of the ASHA Special Interest Groups*, 5(1), 269–281. https://doi.org/doi:10.1044/2019_PERSP-19-00120
- Joanna Briggs Institute (2011). *Joanna Briggs Institute reviewers manual: 2011 edition*. The Joanna Briggs Institute.
- Kacan, C. & Pallos, A. (2021) Global Problem of Nursing Students: Nursing Education Stress: A Sample From Turkey. *International Journal of Caring Sciences*, 14(2), 1193-1203.
- Kleinhans, K. A., Brock, C., Bland, L. E., & Berry, B. A. (2020). Deliberate Supervision: Practical Strategies for Success. *Perspectives of the ASHA Special Interest Groups*, 5(1), 206-215. https://doi.org/doi:10.1044/2019_PERSP-19-00033
- Leonardsen, A. C., Brynhildsen, S., Hansen, M. T., & Grøndahl, V. A. (2021). Supervising students in a complex nursing practice- a focus group study in Norway. *BMC Nursing*, 20(1), 168. <https://doi.org/10.1186/s12912-021-00693-1>
- Macedo, A. P. (2012). *Supervisão em Enfermagem: Construir as Interfaces entre a Escola e o Hospital*. De Facto Editores.
- Mackay, M., Jans, C., Dewing, J., Congram, A., Hoogenboom, L., King, T., Kostianen, D. & McCarthy, I. (2021). Enabling nursing students to have a voice in designing a learning resource to support their participation in a clinical placement. *International Practice Development Journal*, 11(2), 1-15. <https://doi.org/https://doi.org/10.19043/ipdj.112.004>
- Mæland, M. K., Tingvatn, B. S., Rykkje, L., & Drageset, S. (2021). Nursing Education: Students' Narratives of Moral Distress in Clinical Practice. *Nursing Reports*, 11(2), 291-300. <https://doi.org/10.3390/nursrep11020028>
- Maia, T., & Abreu, W. (2003). *Supervisão Clínica em Enfermagem (Relatório-síntese do projeto de intervenção)*. ULS Matosinhos.
- Martinho, J., Pires, R., Carvalho, J. C. & Pimenta, G. (2014). Formação e desenvolvimento de competências de estudantes de enfermagem em contexto de ensino clínico em saúde mental e psiquiatria. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental* (Ed. Esp. 1), 97-102.
- Martins, C., Campos, S., Duarte, J., Martins, R., Moreira, T., & Chaves, C. (2017). Stress and burnout induction situations in nursing students in clinical teaching. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental* (Espec 5), 25-32. <https://doi.org/10.19131/rpesm.0163>

- Mendes, K., Silveira, R. C., & Galvão, C. (2008). Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 17(4), 758-764. <https://doi.org/https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
- Ordem dos Enfermeiros (2010). *Caderno temático- Modelo de Desenvolvimento Profissional – Fundamentos, processos e instrumentos para a operacionalização do Sistema de Certificação de Competências*. Ordem dos Enfermeiros.
- Pereira, A. F. S. (2008). *O Ensino Clínico de Enfermagem Médico-cirúrgica: Contributo do Feedback na Promoção de Competências Auto – Regulatórias dos Futuros Enfermeiros* [Dissertação de Mestrado não publicada] Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/804>
- Rigobello, J. L., Bernardes, A., Moura, A. A. d., Zanetti, A. C. B., Spiri, W. C., & Gabriel, C. S. (2018). Estágio Curricular Supervisionado e o desenvolvimento das competências gerenciais: a visão de egressos, graduandos e docentes. *Escola Anna Nery: Revista de Enfermagem*, 22(2). <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0298>
- Silva A., Ferreira M., Oliveira M., Sikva J., Machado L., & Xavier, S. (2021). Contributions from academic monitoring to nursing training: Integrative review. *Rev Enferm Atual In Derme*, 95(33). <https://doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95-n.33-art.945>
- Simões, J., Alarcão I., & Costa N. (2008). Supervisão em Ensino Clínico de Enfermagem: a perspetiva dos Enfermeiros Cooperantes. *Revista Referência*, 6(II), 91-108.
- Simões, J. (2004). *Supervisão em ensino clínico de enfermagem: a perspectiva dos enfermeiros cooperantes* [Dissertação de Mestrado, Departamento de Didática e Tecnologia Educativa da Universidade de Aveiro]. Repositório Institucional da Universidade de Aveiro. <https://ria.ua.pt/handle/10773/1393>
- Soares, C. B., Hoga, L. A., Peduzzi, M., Sangaletti, C., Yonekura, T., & Silva, D. R. (2014). Integrative review: concepts and methods used in nursing. *Revista da Escola de Enfermagem USP*, 48(2), 335-345. <https://doi.org/10.1590/s0080-6234201400002000020>
- Teixeira, I. (2021). *Supervisão Clínica em Enfermagem - Contributo para a Prática Baseada na Evidência e Competência Emocional*. [Tese de Doutoramento não publicada]. Instituto De Ciências Biomédicas Abel Salazar.
- Vila, K., Teva R., David, H., Rocha R., Teixeira E., & Marta C. (2016). Political pedagogical project and critical thinking-based education: facilitators and hindrances. *Rev enferm UERJ*, 24(5), 1-6. <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2016.21111>